TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

André Pomponet

Cunha estava certo: Brasil precisa de misericórdia divina

André Pomponet - 19 de setembro de 2017 | 16h 21

"Que Deus tenha misericórdia desta nação", vaticinou o então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), no dia da votação do *impeachment* de Dilma Rousseff (PT), em abril de 2016. Pouco depois, acabou afastado do cargo, perdeu o mandato e, hoje, aguarda sentença de prisão em uma penitenciária no Paraná. Mas suas palavras foram premonitórias, quase proféticas: de lá para cá o Brasil segue descendo a ladeira, sob o controle de um grupelho que a própria Polícia Federal classifica de "quadrilhão", chefiado pelo próprio presidente da República, Michel Temer (PMDB-SP).

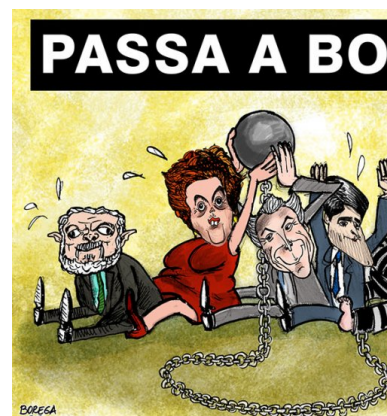
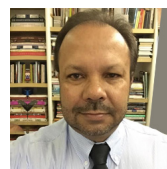
Principal artífice da deposição do petismo, Eduardo Cunha falava com autoridade: afinal, confabulava com Michel Temer – principal beneficiário da manobra – e, certamente, sabia quem ascenderia a partir da derrocada de Dilma Rousseff. Mas, mesmo assim, o turbilhão político gira numa velocidade incontrolável, com desdobramentos cada vez mais imprevisíveis até para quem ocupa lugar privilegiado no palco. A última notícia nefasta foi a declaração de um general do Exército sobre uma potencial "intervenção militar".

Pelo que noticia a imprensa, o general cogita a hipótese à medida que fracasse o combate à corrupção pretensamente capitaneado pelo Judiciário. Pelo que se soube, os militares interviriam para pôr ordem e sairiam de cena. Foi o que se ouviu em 1964: só que a ditadura militar se arrastou por intermináveis 21 anos. Sombras semelhantes às daquela interminável escuridão se desenham no horizonte de forma cada vez mais intensa.

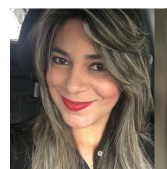
Os trogloditas também avançam noutra frente: estão censurando exposições e obras expostas em museus. Subitamente convertidos em críticos – censores talvez seja a expressão mais apropriada – de arte, deputados, policiais e ignorantes anônimos farejam pedofilia e outras indecências museus afora. Querem impedir exposições de artistas que não eram censurados nem na primeira metade do século passado.

Como o repertório de retrocessos não se esgota, a "cura gay" vai retomando espaço também. Do jeito que vai, em breve muitas supostas comunidades terapêuticas estarão oferecendo tratamentos do gênero. Tentativas de reversão em massa do homossexualismo devem figurar no radar dessa gente, sequiosa por oportunidades do tipo.

Fundamentalismo religioso

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Médico, calculista e fri
Marcelo Nilo e a noção cidadania

André Pomponet
Cunha estava certo: Br de misericórdia divina
Centro de Abastecimen desaparece na paisage

Valdomiro Silva
Seleção de Tite passa r sulamericano, mas ain prova europeia
Vitória vive momento d Bahia, de muita tensão

Emanuela Sampaio
Gabriel Vitorino conqui um título
Mulher, Direito e Socie

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Emergência do HGCA será requalificad meses

2 PF deflagra duas operações simultânea municípios baianos

Fundamentalistas religiosos e entusiastas de uma nova ditadura militar, no momento, marcham juntos, provavelmente manietados por gente escalada pelos norte-americanos. Ninguém sabe até onde vai essa aliança heterodoxa: afinal, divergências podem – e devem – estalar lá adiante, cindindo os dois grupos. Quem vai engolir quem? Isso vai depender do equilíbrio de forças no momento da fissura.

O fato é que três grupos distintos se digladiam atualmente: os fundamentalistas religiosos – com pés solidamente fincados no Congresso Nacional, mas amplamente disseminados pela sociedade -, os entusiastas da solução militar e da revogação dos direitos humanos, escorados no discurso da segurança pública e pretensos representantes de um liberalismo econômico iracundo e caipira, que até aqui surfam no discurso do privatismo, enquanto seus efeitos nefastos não chegam.

Essa gente encurralou a esquerda, letárgica e acuada há um bom tempo. Parte dessa esquerda enxerga Lula como uma espécie de Dom Sebastião, que vai retornar para redimir o Brasil em 2018. Bobagem: Lula não tem a menor chance de desembaraçar-se de seus processos e viabilizar candidatura. Afinal, toda a arquitetura do *impeachment* exigiu uma desgastante costura. Quem faria tamanho esforço para, dois anos depois, entregaria o poder assim, de mão beijada? Espantosa a ingenuidade de quem pensa dessa forma.

Contraditoriamente, alardeiam o "golpe", mas se comportam como se a manobra não tivesse acontecido. Seguem esperançosos que, ano que vem, o cômodo idílio petista vai ser restabelecido, a partir de uma consagradora vitória nas urnas. Quem estava certo era Eduardo Cunha: do jeito que vai, o mandatário de Tietê vai ser sucedido por um religioso furibundo, um privatista irresponsável ou um milico entusiasta do prende-esfola-mata. E que Deus, de fato, tenha misericórdia desta nação.

3 Câmara tenta mais uma vez votar refor

4 Senhor do Bonfim: Presos fogem de ca carceragem continua com grades queb

5 Brasil faz o possível para ajudar a Vene Temer após jantar com Trump

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Centro de Abastecimento desaparece na paisagem feirense

A interminável espera para o recadastramento biométrico

Superlotado, Conjunto Penal segue esquecido no noticiário